14.º Ano | Sabado, 17 de Dezembro de 1921 | N.º 705

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

SOCORRO!

Deixem-nos, deixem-nos gritar contra os facinoras que não contentes em estrangular a Republica pretendem ir mais além, perdendo a propria nacionalidade.

O que se está passando na capital é ignominioso porque de ha muito transpoz os limites da tolerancia.

Os governos mal se chegam a firmar são logo coagidos a saír, taes as dificuldades que surgem, as intrigas que se formam á volta deles. Não ha solidariedade nenhuma, não existe confiança e a rua, por sua vez, julga-se no pleno direito de mandar, impondo-se aos ministros.

Quebraram-se todos os élos da disciplina partidaria e social.

A desordem campeia. A anarquia estála por todos os cantos.

Corre perigo a Patria. Esta Patria de tão gloriosas tradições, se lhe não acodem, mas já, quanto antes, tem os seus dias contados.

Os algozes do regimen, na ansia de tudo desfazerem, nada poupam.

O capricho, o interesse, a vaidade, a vil cubiça dominam.

Que fazer, pois? Para quem apelar? Onde o herculos capaz de arrancar das mãos da turba ignara a vitima dos seus desvarios?

Confessâmos o nosso desconhecimento. No entanto é preciso reagir. Portugal não se limita a Lisboa. E Lisboa só é que tem sido a causa de todos os nossos males, a origem da nossa desventura.

Saiba-o a Provincia. E que o grito de socorro, que encima estas desordenadas linhas, por ela se faça ecoar, chamando-a á realidade, que é como quem diz ao cumprimento do seu dever perante a situação a que nos conduziu a politica mesquinha, odienta, imprecisa do Terreiro do Paço.

O TEMPO

Após a tempestade a bonança com dias explendidos de sol e noites frias de luar, proprias do mez de dezembro.

Felizes os que podem aproveitar da Natureza todos os beneficios que espalha na imensidade do espaço onde vive a humanidade.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Todos o mesmo

Como é sabido, o ministro da Instrução publicou um decreto reduzindo de 12 a 6 o numero de professores das escolas primarias superiores. Depois outro apareceu em que o numero dos mesmos era elevado a 11 e para remate surgem agora dois logares de inspectores, largamente remunerados, em homenagem á economia dos mil contos com tanta retumbancia anunciada.

Vê-se por aqui que Paulo não difere de Sancho nem estes dois de Martinho.

São todos o mesmo, com a agravante de se terem mancomonado para levarem o país á gloria.

Traga o Presunto

Do nosso colega O Porvir, *de Beja:*

Chega brevemente a Beja, segundo consta, o novo bispo desta resussitada diocese. A casa que os «fieis» lhe destinam para habitação está sendo reparada a toda a pressa e a mobilia que hade guarnece-la foi já adquirida num armazem de moveis usados da Rua da Palma, em Lisboa.

O nome completo do novo prelado de Beja é, segundo nos informam, José Presunto do Patrocinio Dias, mas sua excelencia reverendissima suprimiu o apelido *Presunto,* por acha-lo, talvez, improprio de um principe... da egreja. Actualmente assina-se apenas José do Patrocinio Dias.

Em nossa opinião, o sr. bispo devia trazer o *Presunto.* A diocese é pouco rendosa e como as subsistencias estão pela hora da morte, parece-nos que sua excelencia reverendissima andaria mais bem aconselhada não dispensando o apelido que lhe podia servir de alimento...

Salvo o devido respeito, póde não ser preciso porque talvez em Beja ainda existam alguns crescimos da comida predilecta dum dos seus antecessores...

Logo vimos

Lemos na imprensa uma declaração do futuro ornamento parlamentar em que se diz que não foi ele quem se propoz senador por Aveiro, mas sim os numerosos amigos que aqui conta e o desejam ver ocupar, se não a mesma cadeira onde se sentou José Estevam, ao menos a outra, a do Brazalaia, seu digno sucessor...

Ha tipos que são imensamente desfrutaveis. E tanto que ainda que os queirâmos tomar a sério de nenhum modo conseguimos encara-los por forma a conter o riso.

Afinal, uma pandega tudo isto.

Deliberação acertada

Do Janeiro, *de 1 do corrente:*

Faz hoje 301 anos que foi superiormente ordenado a um bacharel incompetente que voltasse mais tres anos para Coimbra, a habilitar-se!...

Se fosse hoje não era preciso, ia para ministro!

Caricato

Tendo sido denunciado á policia de Lisboa a existencia duma bandeira monarquica em certa casa, alguns agentes imediatamente procederam á sua apreensão, levando-a para a esquadra mais proxima—lêmos no noticiario dum jornal.

E os gatunos á solta! Os grandes ladrões desta infeliz Patria, os causadores da nossa miseria, os responsaveis pela nossa ruina!

A esses não vê a policia visto que o perigo, todo o perigo, está nas bandeiras do regimen deposto!

Tanto zelo até já rossa pelo caricato.

Curioso

Duma—Parte de ronda—*feita por um sargento, hoje capitão da Administração Militar, absolutamente textual:*

Rondando eu a parte sul desta cidade e os mercados como fragmentos tradicionaes deste serviço, nada encontrei de infraccionavel, pelo que durante a minha vigilia não tomei nota de praça alguma.

Aveiro, etc.

Pois nós, recebendo este precioso fragmento *de literatura, meteriamos o seu autor no calaboiço, como* fragmento *do quartel.*

E não era muito.

Cartas dum perigrino

CARTA INTIMA

DAVOS PLATZ, 7—12.º—1921.

Cartas de um peregrino...

Sim, peregrino! Como um crente que fosse a Mèca ou á Terra Santa da Palestina para saciar a sua ancia de devoção e de fé e curar os males da sua alma perante os muros da cidade santa do Islam ou com as recordações do Jordão e do Mar Morto ou do monte Oliveti, á vista de Jerusalem, eu aqui vim, das nossas longes terras, em busca de saúde.

Peregrino, por meu mal, nem as velocidades dos expressos, nem as comodidades requintadas desta civilisação d'Aquem Pyrineus, nem as maravilhas de Paris, nem a famosa beleza dos lagos e das montanhas da Suissa, me tiraram da frente o calix amargo que trago comigo.

Viajei doente e só e os dias longos de uma semana de viagem foram assim um martirio lento em que a alma de Antonio Nobre, o nosso melancolico *Anto,* me acompanhou sempre distilando em mim a sua imorredoira saudade.

E dormitando, no enfadonho estremecer das carruagens ou passando os olhos, de fugida, pelo perturbante vai-vem dos *boulevards,* pelas arvores desnudadas das margens do Sêna, e pelas aguas verdes do Rheno, eu senti um grande remorso de não ter trazido comigo, em vez do glacial Baedecker, o meu querido *Só* que deixei como noivo das *Cartas de Amor* de Soror Mariana, ambos a par, encardenados em branco e oro, num contadôrsinho de pau santo sobre a minha pequena meza de pés torneados. E cá vim, assim, debil de forças e fraco de espirito—que só pode haver *meus sana in corpore sano!* E cá vim ter a Davos-am-Platz, a este vale do cantão das Grisões, onde perpassa uma multidão enorme de doentes de todo o mundo que aqui acorrem, como eu, trazidos pela esperança ou pela ilusão de uma cura de que os outros falam e que á gente parece nunca chegar, no infinito tédio a que estamos condenados.

Daqui vão pelo velho *Democrata,* com quem me reconciliei numa inesquecivel hora angustiosa tambem, em que a morte se me sentára á cabeceira e em que o seu diretor deu provas de uma extraordinaria nobreza para comigo, daqui vão por ele as minhas noticias que dirijo modestamente e unicamente a quantos, num impulso de generosidade, teem tido a piedosa lembrança de se interessarem por mim—aos que me estimam.

Ah! quanto lhes sou grato!

Invalido, inutil, perdido, talvez, para sempre, farrapo humano atirado pelo destino para o quarto dum hospital dos Alpes, irradiado do mundo, separado dos meus e de tudo quanto me é querido, ilaqueado da vida, tornado impecilho estorvo, incomodo e prejuizo de tantos a quem hoje só sirvo para dar cuidados e trabalhos, ainda tenho amigos e estranhos que querem saber de mim!

Muito os estimo e muito os admiro.

No meio dos egoismos duma sociedade tão avára e tão *sible,* como o povo diz, e tão materialista e tão decomposta, é bem de agradecer e de admirar que haja tanta gente bôa, em quem os sentimentos da dedicação, da amizade e da piedade teem um culto assim vivo, como o que vejo no côro das vozes que me encorajam e fazem votos ardentes e sinceros para que eu me salve e volte ao seu convivio e ao seu seio, onde nada valho e nada posso ser.

Mal sabem quanto lhes sou grato, e não só pelo muito bem que me querem mas ainda pelo bem que me fazem, não me deixando descrêr de todo na virtude e na bandade dos homens!

Bem sei que alguns para cujo futuro tenho trabalhado e alguns a quem vali desinteressadamente com o meu prestimo humilde para lhes melhorar situações, outros a quem prestei a minha solidariedade nas suas horas dificeis e outros ainda para com quem tive sempre mal empregadas e não mal compreendidas atenções, não escondem nem podem calar contra mim o seu odio de inconscientes, de ingratos ou de maus e desejariam que a morte me eleminasse agora para não voltarem a ter o trabalho de incitarem á conjura ou conjurarem contra a minha pobre pessoa, que só se tem tornado impertinente para alguem quando tem combatido pelo bem e pela justiça, quando tem sonhado e querido um Portugal melhor e quando tem ingenuamente lançado um brado despertador de inergias e de fé, pelo muito amor que tem á sua terra e pelo muito desejo que tem de a vêr prosperar e progredir porque só da sua prosperidade pode resultar o bem estar do seu povo.

Mas tudo isso a vossa dedicação, meus amigos, largamente me compensa e faz esquecer e perdoar.

Toda a vida préguei e prégarei a tolerancia, a generosidade e a bondade que aprendi a respeitar nos exemplos dos nossos maiores que pelejaram e sofreram pela emancipação e pela liberdade da consciencia humana—que tantos agora confundem e mestiçam com a licenciosidade da ameaça e do insulto, com a liberdade do assalto e do crime e com a mais feroz das intolerancias, irmã gemea da violencia e do despotismo, o maior perigo e o maior inimigo das democracias.

Facil me é esquecer e perdoar—*quod nesciunt quod paciunt*—e erguer os olhos apenas para a beleza dos gestos dos bons onde a alma dolorida encontra consolações e desvelos.

Queria assim, que esta primeira carta fosse uma ode dedicada á solidariedade dos bons, á bondosa amizade dos que me querem bem, talvez só porque nunca fizesse o mal, num tempo em que já isto é digno de louvor!

Se aqui tivesse Horacio ou Lord Byron roubar-lhes-ia meia duzia dos seus grandes versos aos amigos.

Mas a minha pobre palêta não tem côres, a minha memoria não reproduz as belezas que tenho lido e a minha pena só pode molhar-se numa tinta escura feita de fel e de sombras, propicia a um nocturno ou uma elegia.

Nem sequer, ao menos, ha pombas em Davos...

Das florestas de abetos, escuras e tristes, que mancham as encostas brancas que me cercam, só vejo descerem corvos que ao amanhecer veem pelos quintais esquadrinhar os restos das cosinhas e que á tarde crucitam empoleirados nas cruzes de ferro doirado que encimam os campanarios e brigam por sobre as chaminés e os telhados todos cobertos de neve.

Se aqui tivesse as minhas queridas e lindas pombas purpureadas que esvoaçam no meu beiral, lá de aldeia, e que de tão mansas se deixam roubar pelos campos, mandaria a uma que Vós levasse esta carta: tão intima, tão sincera, tão sentida ela é, tanto reconhecimento e tanta saudade ela contém!

E termino. O termometro, este pequenino espião que o dr. Spengler poz ao alto comigo, iria denunciar-me se prosseguisse e tres semanas de cama no quarto solitario de um sanatorio, já bastam para quem foi criado ao ar e ao sol dessa nossa linda Beira-Mar e tanto ama a luz e a liberdade que ela oferece e inspira.

Adeus, pois.

Saudades para Vós e saudades a Portugal!

Alberto Souto

Notas mundanas

Foi pedida para o sr. dr. Emanuel Monteiro Rebôcho a sr.ª D. Irêne Bastos, devendo realisar-se brevemente o respectivo enlace.

== Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Norbinda Melo, esposa do nosso amigo Firmino Picado.

== Não tem, infelizmente, sentido alivios o sr. Antonio de Castro.

== Em Lisboa adoeceu a veneranda mãe do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa, ausente em Loanda e por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

== Consorciou-se com o tenente sr. Artur Veiga a sr.ª D. Emilia Vaz Pinto Corrêa da Rocha, partindo os noivos para Braga a passar a lua de mel.

== Tambem adoeceu com certa gravidade a esposa do sr. Florentino Vicente Ferreira.

== Fixou temporariamente a sua residencia em Coimbra o sr. João Simões de Pinho, de Cacia.

== Deve partir ámanhã para Davos-Platz, onde, a conselho medico, vai fazer uma cura de altitude, a sr.ª D. Elvira da Cunha Coelho.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano.......... 1$6
Semestre.......... $80
Colonias, ano.......... 5$00
Brazil e estrangeiro, ano.......... 10$00
Avulso.......... $05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina).......... $40
« (2.ª pagina).......... $25
Comunicados.......... $20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

NOVA CRISE

O govêrno Maia Pinto pediu na quarta-feira a demissão. E' o terceiro depois dos sucessos de outubro, denotando esse facto que cada vez os politicos se entendem menos.

Os nomes dos srs. Cunha Leal, dr. Mesquita de Carvalho e outros andam em jogo nos meios revolucionarios visto serem os chamados outubristas quem agora dão as cartas, apezar de tudo quanto se diga em contrario.

Ao tempo que nós chegámos!

APOIADO!

Emfim, uma vez teria de ser.

Diz o Firmino na gazeta:

Desgraçada Patria, em que lodaçal te debates, que ignominia te cobre por audacia de poucos e pela cobardia do maior numero!

O' Firmino! Pelo amor de Deus cala-te, que tanto patriotismo junto faz-nos comover!...

Almanaque de Fafe

Pelo nosso presado amigo e colega de *O Desforço*, sr. Artur Pinto Bastos, que o editou, foi-nos enviado um exemplar desta util publicação minhota, geralmente apreciada e na qual se encontram belas ilustrações a par dos escritos de subido valor firmados por os melhores escritores portuguêses.

O *Almanaque de Fafe* sai pela 14.ª vez, acolhido sempre com grande interesse por os naturaes da ridente provincia, cuja propaganda não é descurada, o que lhe tem assegurado um logar de destaque entre os livros da sua especie e marca para todos os efeitos algo de importante na vida de quem se dedica á ardua tarefa que Artur Pinto Bastos tomou sobre os seus ombros.

A este agradecemos vivamente reconhecidos o brinde com que nos distinguiu assim como a dedicatoria amabilissima que nele escreveu.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

O "AD-VALOREM,,

Dissémos no numero passado que acabando o governo com o imposto *ad-valorem*, creava em seu lugar o imposto resultante da cédula pessoal, cujo produto era arrecadado pelas camaras municipaes.

Ainda que assim seja, a supressão do *ad-valorem* vem lançar quasi todas as camaras nos mais gráves embaraços e a deste concelho figura, sem duvida, em primeiro logar, atentos os insignificantissimos recursos de que dispõe, limitados apenas á cobrança do imposto das barreiras e do consumo, de vinhos, e dos mercados, o que tudo somado mal chegará para o pagamento anual aos respectivos funcionarios.

A Camara Municipal de Aveiro recebia cerca de 100 contos anuaes que a cobrança desse imposto, 3 °/₀, moderadissimamente aplicado, e honradamente arrecadado, produzia, garantindo essa receita o desafogo de encargos e a manutenção de beneficios publicos que a Camara não poderá manter, por falta de outros recursos. Assim, a cidade está na prespectiva de ficar sem luz, visto ser inteiramente impossivel manter a pesada despeza que lhe traz a iluminação electrica, um dos mais uteis e indispensaveis melhoramentos, ha tão pouco ainda conseguido entre os mais vivos aplausos de todos.

O falso argumento de que a supressão de tal imposto se refletiria no custo da vida, leva-nos a perguntar qual a modificação sofrida durante os dias decorridos e se alguma cousa, por esse motivo, baixou de preço.

Essa medida apenas veio beneficiar o negociante, o exportador.

Se havia, como se pretende, quem prevaricasse, abusando, exigissem-se responsabilidades, coartando esses abusos, castigando os delinquentes.

A supressão abrupta do *ad-valorem* só veio lançar em serios e gravissimos embaraços todo o país, concretisado nos respectivos municipios.

No nosso modo de ver, foi um dos mais graves erros ultimamente cometidos.

A reação contra o govêrno que tal decretou é grande, é geral.

Na camara de Lisboa realisou-se já uma reunião dos municipios de todo o país, que levaram até ao venerando chefe do Estado o seu protesto.

Oxalá que tudo se harmonise de forma a não afectar o interesse nacional, mais uma vez posto em cheque devido á incompetencia dos nossos estadistas.

?!

Mas afinal, Barbosa de Magalhães, está ou não está doente?

Por causa da sua doença dizem os parentes e os correligionarios que não apresenta a sua candidatura por Aveiro nem por qualquer outro circulo. Porêm, para o desempenho duma conesia a 10 libras por dia, em ouro, encontra-se apto o *ilustre homem publico*, que dentro em breve—se é que já não vai a caminho—parte para o estrangeiro!

Como se entende semelhante coisa?

Ele, concerteza, entende-a bem. Muito republicano, muito patriota com tanto que lhe cheguem ao bico.

O alma do diabo não degenerou...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Central.

Foot-Ball

Ha tempos a esta parte que se tem desenvolvido entre nós a paixão por esta especie de *sport*, devido á formação do *team* do *Club dos Galitos*, que raro é o domingo não tenha realisado desafios e com os seus triunfos conseguido despertar um certo interesse aos mais indiferentes.

A prova do que afirmamos está na multidão de espectadores, entre a qual se destacam as familias da primeira sociedade assistindo, com entusiasmo, ao desenrolar das lutas.

No domingo passado houve dois desafios, sendo adversarios dos *Galitos* um *team* de Ovar e outro do *Club Nun'Alvares*, do Porto, que ha dois anos mantem a classificação de campeão, entre os jogadores da sua força.

Essa luta, pois, constituiu as delicias da tarde, e, assim foi com verdadeira e geral curiosidade que se iniciou o combate. Os conhecedores do jogo reconheciam pouco depois que se o *Nun'Alvares* apresentava elementos de valor, os *Galitos* jogavam, mantendo uma explendida ligação, atacando com energia e prevenindo os adversarios que deveriam ter cautela, pois se lhe impunha a necessidade de tomar em muita conta a defeza.

Fechou-se a primeira parte, tendo os *Galitos* um *goal* contra zero.

A segunda parte foi incontestavelmente mais viva e—com a maior imparcialidade o dizemos—lamentamos que o *Nun'Alvares* entrasse abertamente no campo da violencia, empregando recursos fóra de todas as regras da lealdade.

Mas nem por isso foram mais felizes, visto ter terminado o jogo nas mesmas condições que terminára a primeira parte: 1 a 0.

Repetimos: o *Club Nun'Alvares* tem elementos bons, joga bem, mas deve lembrar-se que nem todos os meios justificam os fins.

O seu *keeper* bem, merecendo, todavia, especial referencia o dos *Galitos*, Mario Duarte, filho, que foi inexcedivel nas suas defezas, arrancando ao publico nos lances mais dificeis e dos quais se desembaraçava com inexcedivel mestria, estrondosas salvas de palmas.

Os *Galitos*, irão ámanhã a Famalicão realisar um desafio.

Sejam felizes e pela nossa parte os mais fervorosos parabens pelos triunfos obtidos.

CORRESPONDENCIAS

Esgueira, 15

As nossas modestas correspondencias, como naturalmente se conclui, só tem uma pretenção, qual seja—a cada um a sua responsabilidade. Elas tem, em verdade, correspondido ás nossas intenções, por quanto tanto o publico esgueirense como aqueles que pelos seus cargos tem nelas sido alvejados, vão-se convencendo que a todos cabe o direito imprescindivel de cumprir com os seus deveres, nomeadamente quando esses deverês implicam interesses de segundos.

Ora não é segredo para ninguem, porque os factos estão no espirito publico, que a actual junta de freguesia tem deixado decorrer, entregue ao mais completo abandono, a administração e fiscalisação dos seus haverês.

Agora mesmo acabam de nos informar que ha muito tempo, com manifesto prejuizo dos rendimentos da junta e abuso grave de quem o autorisa, a junta não recebe a respectiva contribuição por parte de quatro figurões proprietarios de quatro capelas no cemiterio da freguesia. E' isto verdade? Afirmam-nos que sim e para a sua absoluta confirmação pedemos que o sr. governador civil mande alguem da sua confiança apurar este caso e aquele que se refere á falada venda duns fóros, sem anuncio publico e sem sequer tomar na devida conta, como manda a lei, o sagrado direito de opção por parte dos possuidores dessas propriedades.

Como se vê, estes casos, nomeadamente o segundo, são bastantes para levar á cadeia, quem com tanto desrespeito pela lei e pelos interesses de cada um, comete crimes desta natureza, no desempenho de cargos publicos, que é, no caso presente, uma agravante.

Falta-nos agora ocasião para transcrever do respectivo codigo o artigo e pena correspondentes, mas fa-lo-emos na primeira oportunidade, assim como continuaremos a referir quanto merecer que seja trazido a publico.

Sobre a casa de residencia do nosso prior, a junta fica por este meio avisada de que ha quem por ela dê 25 escudos mensaes. São portanto mais 13 escudos por mez que a junta não pode prescindir dos seus rendimentos. Aqui fica o 2.° aviso.

C,

Costa do Valado, 15

Dias lindas de sol os que se sucederam á tempestade que nos açoitou no principio do mez e continuam para regalo dos que os podem gosar fóra de casa, aspirando o ar puro que só as aldeias espalham e deleitando-se no contemplar da Natureza, sempre pejada de encantos, avára em surprezas, repleta de inegualaveis delicias.

Oxalá se prolonguem e nós, ao menos, os vejámos decorrer com saude,

== *Já começaram os preparativos para a festa do S. Tomé que este ano se realisa no dia de Natal.*

Consta que alem do arraial, haverá entremez por um grupo dramatico das proximidades, que para esse efeito prepara uma das melhores peças do seu reportorio.

== *Deixaram de existir ultimamente as mães dos senhores Manuel e José Grilo e Manuel Louro assim como o cégo Domingos Mortugua e um filho, doente, de Rosaria Neta.*

== *A feira dos 7, no Oliveirinha, teve pouca concorrencia pelo que as transacções tambem foram diminutas.*

== *Não é bom o estado sanitario por estes sitios, encontrando-se bastantes pessoas doentes na sua maior parte dos intestinos. Casos fataes poucos se registam a não ser, na Quinta do Picado, os dos filhos dos srs. Julio dos Santos Barreto e Manuel Simões da Rocha.*

== *Naquele logar festejou-se ruidosamente a Senhora da Conceição, não havendo este ano nenhuma nota descordante a registar.*

C.

Verdemilho, 13

A carta do sr. dr. Alberto Souto aos seus colegas da Associação Comercial e reproduzida no Democrata *foi aqui muito apreciada, fazendo os seus conterraneos os mais ardentes votos por que melhore da doença que o obrigou a ausentar-se de Portugal.*

== *Deu á luz uma creança do sexo masculino a espopa do sr. Manuel Gonçalves Bartolomeu.*

== *Chegou no dia 8 a este logar, vindo da California, o sr. João Rodrigues Csespo, a quem dirigimos afectuosos cumprimentos.*

== *No novo estabelacimento que o sr. Antonio Gonçalves Bartolomeu abriu na Rua Direita começou a vender-se o vinho a $35, mais barato 5 cent. do que até aqui.*

== *Por toda esta semana devem findar as sementeiras dos trigos.*

== *Faleceu a filhinha do sr. João Crespo, cuja doença noticiámos na ultima carta.*

Pesames aos seus.

== *O sr. José dos Santos Capela vai abrir, em breve, um grande armazem de farinhas e cereaes, assim como uma padaria, findando, por esse motivo, com a fabrica de serração de madeiras.*

C.